

Quartel no Porto transformado em galeria de arte urbana durante três fins de semana

written by O Cidadão | 16 de Setembro, 2023



O projeto junta, num único espaço, as diferentes abordagens e visões de cerca de 30 artistas convidados com o objetivo de revolucionar a forma *“como vemos a arte em grande escala”*, antecipa a empresa municipal de Cultura e Desporto da autarquia portuense, em comunicado.

Durante três fins de semana, o antigo quartel na Constituição, transforma-se numa galeria a céu aberto *“com obras pensadas para estruturas de grandes dimensões, circuitos inusitados e sonhos do tamanho de uma parede de um grande quartel”*, onde podem ser visitados os novos trabalhos criados pelos artistas Arisca, Costah, Dub, Facio, Godmess, Hazul, Mariana PTKS, Mr

Dheo. MrKas, MURA, MynameisnotSEM, Oaktree, RA.SO.AL e Rafi die Erste.

“Ascendente”, de Arisca, apresenta-se como “uma reflexão sobre a genealogia e sobre o que é nosso, passando pelo direito e pela justiça”.

Em “Tudo Muda”, de Costah, aborda-se o tema da efemeridade, personificado no rosto de uma mulher jovem, com o barco de papel a representar os sonhos e, o pássaro, a liberdade. O código QR aplicado na parede permite ao visitante ver o rosto da mesma mulher, mas envelhecida.

“Jardim do Mal”, de DUB assume-se como uma metáfora para a decadência social enquanto “Safe Crash”, de Godmess – uma instalação arte ‘in situ’ –, “pretende recriar materiais e objetos encontrados, perspetivando a destruição do lugar onde se insere através da mutação da obra e do espaço ao seu redor”.

Além destes e de outros trabalhos individuais, a mostra conta com obras coletivas como o mural “A Montana Shop Porto”, que apresenta uma seleção de ‘crews’ que fazem parte do quotidiano da cidade Invicta; e, pela mão de dez artistas, “Norte Color”.

De 16 de setembro a 01 e outubro, entre as 10:00 e as 19:00 – e em exclusivo ao fim de semana – o festival oferece ainda programas para toda a família, com ‘workshops’ e oficinas, conferências, demonstrações e DJ Sets.

Em comunicado, a Ágora sublinha que “o universo da chamada ‘arte urbana’ encontrou, de há uns anos a esta parte, o seu espaço na cidade”, deixando de ser encarado como uma transgressão para se assumir como um “elemento diferenciador numa cidade em constante mutação”, tendo nesta mostra a sua grande afirmação.